

DESMISTIFICAÇÃO: ERB faz mal à Saúde?

Fonte: www.globonews.com

RIO - Durante os debates realizados no Fórum Internacional sobre impactos das estações de rádio base (ERB's), em Curitiba, praticamente insentou-se de culpa a tecnologia, que tanto tem sido criticada por inúmeros ambientalistas.

A Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética (Abricem), entidade de pesquisa sobre radiação eletromagnética já realizou na última década, mais de 200 laudos em ERB's em diversas cidades do país, comprovando que as radiações são inofensivas, já que a telefonia celular não usa nenhum tipo de material radioativo. Isso significa que as radiações transmitidas pelas torres e telefones não têm energia suficiente para prejudicar o organismo humano, como as radiações nucleares que emitem raios gama, e podem desmanchar as moléculas do corpo humano.

O professor Adroaldo Raizer, que pesquisa o assunto na UFSC, explicou que a maioria dos eletro-eletrônicos, como monitores de micros, celulares, antenas de rádio e TV emitem radiação eletromagnética.

A radiação é a propagação de energia, produto da combinação de campos elétricos e magnéticos variáveis em tempo e espaço, que viajam no vácuo ou no ar à mesma velocidade da luz. Essa radiação é muitas vezes necessária para que possamos escutar uma música no rádio, ver um filme na televisão ou falar no celular - explicou o cientista.

A radiação é classificada segundo o valor da frequência na qual se propagam as ondas eletromagnéticas. Os celulares e antenas estão na frequência não-ionizante, isto é, a energia emitida não é forte o suficiente para produzir íons em sua passagem pela matéria, ou seja, e incapaz de arrancar elétrons de átomos e moléculas. Ionização é a quebra de ligações químicas de moléculas, ruptura produzida por raios x e raios gama. Neste espectro há danos à saúde, com alterações no DNA das células. A radiação não-ionizante não causa efeitos como esse. Seu principal efeito biológico é a produção de calor, o que não leva a riscos biológicos, se não houver superexposição.

O pesquisador defende a adoção de normas técnicas para definir os níveis máximos para exposição segura à radiação. As normas devem seguir recomendações internacionais, como as da ICNIRP (Comissão Internacional Para a Proteção Contra a Radiação Não-ionizante), reconhecida pela OMS e a ANSI/IEEE (Instituto Nacional Americano de Padronização/Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos), adotada pela FCC (Comitê Federal de Comunicações) para aplicação nos Estados Unidos.

No Brasil, a Anatel adotou provisoriamente limites propostos pela ICNIRP. Espera-se para breve que as Diretrizes adotadas pela Anatel sirvam de base para uma nova norma reguladora no país.

Para Raizer, falta regulamentação federal para a instalação de qualquer equipamento de radiofrequência (rádio AM, FM, TV, ERB's, transmissão de dados, etc.)